UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA EAD – POLO UAB MACEIÓ

GIRLAINE GOMES DA ROCHA
JOSELI DOS SANTOS SILVA

LAMPIÃO E MARIA BONITA NA SALA DE AULA: arte e cultura nordestina em foco

Maceió – AL
2020

Girlaine Gomes da Rocha
Joseli dos Santos Silva

LAMPIÃO E MARIA BONITA NA SALA DE AULA: arte e cultura nordestina em foco

Artigo apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL, ministrado pela Profª. Dra. Valéria Cavalcante.

Maceió – AL
2020

Girlaine Gomes da Rocha
Joseli dos Santos Silva

LAMPIÃO E MARIA BONITA NA SALA DE AULA: arte e cultura nordestina em foco

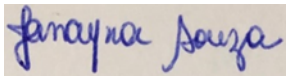
Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Valéria Campos Cavalcante

Aprovado em: 18/09/2020

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Valéria Cavalcante
(Orientadora)



Professor

Professor

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado IV, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CEDU/UFAL, através de ações que foram desenvolvidas durante o Projeto de Intervenção intitulado, “Lendo e interpretando o cangaço de Lampião e Maria Bonita”, trabalhado na turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Maceió/AL. Com este projeto se possibilitou, além de ampliar o conhecimento de história e cultura nordestina e auxiliar na leitura e escrita, despertar nos alunos a sensibilidade e o prazer pela leitura, levando-os a refletirem sobre os seus atos, comunicação oral e escrita, ações de contar e recontar histórias e (re)escrevê-las, estimulando assim, suas reflexões e senso crítico dentro de um contexto de interdisciplinaridade, valorizando a atuação de todos envolvidos nesse processo. Diante destas experiências de estágio, foi possível dispor de aprendizagens significativas, a aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social envolvendo estudos, análise, problematização, reflexão e busca de alternativas no processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; História; Cultura Nordestina.

ABSTRACT

This article aims to relate the experience lived during Supervised Internship IV, the Pedagogy Degree Course at CEDU/UFAL, through actions that were carried out during the authorized Intervention Project, “Reading and interpreting or cangaço de Lampião e Maria Bonita”, worked in the 4th grade of elementary school at a Municipal School in Maceió/AL. With this project, it is possible, in addition to expanding the knowledge of Norwegian history and culture and assisting in reading and writing, to awaken students' sensitivity and pleasure in reading, to lead them to reflect on their actions, oral and written communication, actions to tell and retell stories and (re) write, thus splintering their reflexes and critical sense within a context of interdisciplinarity, valuing the action of all those involved in this process. Given these internship experiences, it was possible to have applicable learning, an investigative approach to reality and its social context involving studies, analyzes, problems, reflections and the search for alternatives in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Learning; Story; Northeastern culture.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado IV, do Curso de Pedagogia, realizado com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Cícera Lucimar de Sena Santos, em Maceió/AL. O tema escolhido para o Projeto de Intervenção foi, "Lendo e interpretando o cangaço de Lampião e Maria Bonita". Utilizou-se como recursos metodológicos, livros de literatura nordestina, vídeos, entre outros que trazem a narrativa do Rei do Cangaço e seu retrato na cultura nordestina, sua história e seus costumes durante o período do cangaço.

Nesse contexto, tem como objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada durante esse processo de estágio, que nos permitiu vivenciar um ensino de Leitura conectada com a realidade dos estudantes, mais especificamente que abordasse a importância da Cultura nordestina em sala de aula. Para tanto, utilizamos textos que retratavam as histórias de Lampião e Maria Bonita seus costumes e cultura, vivências e desafios enfrentados durante toda trajetória histórica do cangaço, reafirmamos ainda que para uns Lampião era herói e para outros, era bandido e sanguinolento com suas vítimas.

Assumimos nesse trabalho, a concepção de linguagem enquanto: "[...] interacionista, funcional e discursiva da língua" (ANTUNES, 2003, p. 42). Leitura, entendida como: "[...] uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções", tendo como foco a "interação autor- texto-leitor", nesse sentido, a atividade de leitura" é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [...]" (KOCH; ELIAS, 2009, p. 11).

Na sala de aula identificamos como os alunos gostaram do tema, e a participação durante o processo de leitura coletiva foi surpreendente, com contribuição em suas narrativas após a leitura do livro de literatura: Lampião e Maria Bonita: O Rei e a Rainha do Cangaço da autora Liliana Lacocca e ilustrações de Rosinha Campos. A participação dos alunos com arte foi profunda, podemos perceber isso no memento em que pedimos para que eles produzissem representações em forma de desenho sobre a história lida, bem como a partir do conhecimento prévio sobre as histórias de Lampião e Maria Bonita.

Diante disso, concebemos que o leitor interage com texto (re) significando-o, desta forma, o texto não está pronto, necessitando do leitor para atribuir sentido. Nessa visão "a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor" (KOCH; ELIAS, 2009, p.11), ao mesmo tempo "a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico [...]" (KOCH; ELIAS, 2009, p.11).

No tocante ao processo de Estágio, entendemos que os saberes da experiência que o professor constrói em sala de aula, sobretudo no seu processo de estágio, sendo constitutivos de sua profissionalidade, somam-se aos saberes teóricos adquiridos na formação inicial e no processo de formação continuada (PIMENTA, 1999), em seu desenvolvimento profissional.

Diante disso, a escola tem sido apontada como um importante espaço para ampliação de saberes, expondo aos docentes uma série de desafios pelos quais são incumbidos de acompanhar as descobertas científicas, inovações tecnológicas e assim traduzir o conhecimento e torná-lo atraente para os discentes, com a disciplina o Ensino da Leitura não é diferente, os docentes são responsáveis por devolver acessível o conhecimento ao estudante, com a busca por metodologias que facilitem o processo ensino-aprendizagem, mas especificamente, no ensino da leitura e da escrita.

2 LÓCUS DA PESQUISA

O estágio Supervisionado tem grande importância na vida acadêmica do graduando, pois é a conclusão de mais uma etapa no andamento da formação, indispensável para identificar experiências novas na busca pelo conhecimento através do mundo da prática. A realidade vivenciada na escola pública mostra ao estagiário como de fato acontece este processo de reflexão, pois é nesse momento que o estagiário vive as mais diversas experiências no que diz respeito a construção do profissional que almeja ser,

> [...] O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso deve ser planejada gradativa e sistematicamente (BURIOLLA, 1999, p. 13).

A experiência de estágio supervisionado aqui apresentado foi realizada na Escola Cícera Lucimar de Sena Santos, localizada na Avenida Comendador Gustavo Paiva, nº 2359, no bairro de Mangabeiras, Maceió-Alagoas. A Escola está em funcionamento desde maio de 2001 e oferece turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental nos turnos da manhã e da tarde, atendendo aproximadamente 340 alunos com idade entre 6 e 12 anos.

A escola possui atualmente possui 07 salas de aulas, funcionando tanto no período matutino, quanto no período vespertino. As salas de aula são amplas com janelas largas que facilitam a circulação do ar e apresentam espaços como o cantinho da leitura que fica

geralmente nos fundos de cada sala de aula; os mobiliários são de fácil acesso; os ambientes são organizados e as salas são decoradas.

A biblioteca itinerante fica dentro do laboratório de informática, mas as leituras dos alunos acontecem nos cantinhos de leitura que existem dentro das salas de aula. O laboratório de informática tem capacidade para 20 computadores, porém, no momento está desativado, neste mesmo espaço também se encontra a parte de audiovisual.

Além destes, outros espaços também são encontrados na instituição, como uma secretaria, um almoxarifado, depósito, sala da direção, sala de recurso, cozinha, e por fim um pátio que não grande, mas, é onde acontece a maior parte das atividades. Como, por exemplo, a fila para receber a merenda é também nesse mesmo espaço que acontecem as aulas de Educação Física e até mesmo reunião de pais.

Segundo informou a coordenadora, a secretaria, a sala da direção, a sala da coordenação e o ambiente para professores dividem o mesmo espaço, visto que, o espaço foi transformado em uma sala de recurso. É nesse espaço onde psicopedagoga e psicóloga fazem atendimentos e também atendimento social duas vezes por semana, fazendo assim, a diferença no atendimento aos estudantes com deficiência como sugere as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, onde são definidas as regras de organização do atendimento aos alunos com deficiência nas redes de ensino:

> A escola regular de qualquer nível ou modalidade de ensino, ao viabilizar a inclusão de alunos com necessidades especiais, deverá promover a organização de classes comuns e de serviços de apoio pedagógico especializado. Extraordinariamente, poderá promover a organização de classes especiais, para atendimento em caráter transitório (BRASIL, 2001, p. 46).

O serviço de apoio pedagógico especializado que acontece na sala de recurso não consegue atender a todos, pois, acontece apenas duas vezes por semana, a sala é pequena, porém, organizada e aconchegante, com brinquedos no atendimento aos estudantes com pedagógicos atrativos, que fazem a diferença no ambiente escolar. Contudo, a importância da sala de recurso ideal é fundamental para uma escola que atende deficiência, como define o Ministério da Educação.

> Sala de Recursos: serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa [no caso dos superdotados] e complementa [para os demais alunos] o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede regular de ensino. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamento e recursos pedagógicos adequados às necessidades

> educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum (BRASIL, 2001, p. 50).

2.2 Perfil dos alunos

A Escola Cícera Lucimar de Sena Santos situa-se na periferia urbana de Maceió, no aspecto econômico, na comunidade escolar percebe-se que os alunos são oriundos da Vila Emater I e II. É importante ressaltar que estes alunos são oriundos da camada economicamente menos favorecida do município. Os alunos têm como responsáveis domésticos/as diaristas, pedreiros e há aqueles que são assistidos pelas bolsas família do Governo Federal.

O campo de estágio escolhido foi o 4º ano do ensino fundamental no turno da tarde. Durante o período de estágio estavam frequentando a sala 35 alunos, sendo 20 alunas e 15 alunos. A sala de aula era bastante quente com cadeiras e mesas quadro e lousa e na parede tinha letras do alfabeto e trabalhos (desenhos) realizados pelos alunos nas aulas de artes, no fundo da sala tinha um armário onde eram guardados os materiais didáticos utilizados pelos professores e alunos, também tinha uma mesa que estavam os livros paradidáticos a disposição dos alunos no momento das atividades de leitura.

A situação socioeconômica dos alunos da escola lócus do estágio, não é diferente de nenhuma outra escola pública, onde os alunos fazem parte de famílias de baixa renda. Nossos alunos são oriundos da comunidade vila Emater, cujo local é moradia de 200 famílias que sobrevivem trabalhando como catadores de materiais recicláveis no antigo lixão de Maceió, localizado no estado de Alagoas, Brasil. Os alunos chegam para estudar de ônibus, transporte escolar, seus pais estão no plano social do Governo Federal “Bolsa Família”.

A vila Emater é o resultado da acomodação dos catadores nas regiões circunvizinhas do antigo lixão, que se desenvolveu e hoje é limitada pelos bairros de Jacarecica e do Sítio São Jorge, além dos anteriormente citados. Trata-se de um assentamento precário localizado em área pública pertencente ao Governo do Estado de Alagoas, ocupado por 200 famílias, cerca de 1.100 moradores.

3 CONCEPÇÃO E LEGISLAÇÃO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Iniciamos este texto reafirmando que o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, uma vez que possibilita ao licenciando adquirir conhecimentos teóricos e práticos para sua atuação na docência. O movimento de valorização da pesquisa no estágio no Brasil tem suas origens no início dos anos 1990, a partir do questionamento que então se fazia no campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática.

A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. A pesquisa no estágio como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam.

A possibilidade da pesquisa como método na formação dos estagiários, no Brasil, tem suas origens no início dos anos 1990, a partir do questionamento que então se fazia no campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Assim, a formulação *do estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis* (Pimenta, 1999, p. 121), tendo por base a concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado, abriu espaço para um início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas.

Como referência para discussão sobre Estágio Supervisionado buscamos inicialmente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394\96) que cita no seu artigo 82 que: “Os sistemas de Ensino estabelecerão as normas para a realização de estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior de sua jurisdição”.

Ainda sobre a compreensão de estágio curricular supervisionado, legalmente o Parecer CNE/CP n° 28/2001 dispõe:

> [...] é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como

> momento de preparação próxima em uma unidade de ensino (BRASIL, PARECER CNE/CP nº 28/2001, p. 10).

Mais adiante este parecer foi revogado pela Lei nº 11.778 de 25 de setembro de 2008, em vigor atualmente. A definição de estágio nesta lei fica caracterizada da seguinte forma:

> Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Neste documento se estabelece ainda a compreensão da relação entre teoria e prática que têm iluminado perspectivas para uma nova concepção de estágio, Pimenta (1999) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Desta forma, assim como as autoras defendemos uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

A expectativa é que ao dialogar com o real pedagógico o estudante das licenciaturas desenvolva formas de agir reflexivamente, considerando as emergências e singularidades do espaço escolar, tendo em vista uma transformação efetiva da realidade da qual se aproxima e com a qual interage, espera-se ainda que seja transformado por ela, vivenciando um processo formativo a partir da troca de conhecimentos com os diversos atores que constituem a instituição escolar, conforme está exposto na Lei nº 11788 de 25/03/2008, em seu Art. 2º:

> § 1º. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
> § 2º. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.
> § 3º. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Analisando o referido documento entendemos que o estágio não se destina a levar soluções à escola, o que seria evidente sinal de arrogância acadêmica diante dos saberes da prática, mas considero que é possível construí-las de forma compartilhada com a própria escola. Essa seria uma forma de interação com seus atores, superando o preconceito de que a escola não tenha nada a oferecer, sendo um lugar que apenas deve receber.

Nesse sentido, a aproximação à realidade só faz sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, está numa visão míope de aproximação da realidade. Isso aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam.

Posteriormente, a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, reafirma que: § 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão. Também, a veiculação das contribuições de autores sobre a concepção do professor como profissional reflexivo valorizando os saberes da prática docente em contextos institucionais e capazes de produzir conhecimento (NÓVOA, 1999), como profissional crítico-reflexivo (PIMENTA, 1999).

Com isso, abre perspectivas para a valorização da pesquisa na ação dos profissionais, colocando as bases para o que se convencionou denominar o professor–pesquisador de sua prática. Assim, encontramos em Schön (1992) uma forte valorização da prática na formação dos profissionais; mas uma prática refletida, que os possibilita responder às situações novas, nas situações de incerteza e indefinição.

As pesquisas com foco no estágio têm caminhado dos estudos sobre a sala de aula, preocupadas em conhecer e explicar o ensino e a aprendizagem em situações escolares, para estudar as ações dos docentes, coletivamente considerados, nos contextos escolares, desenvolvendo teorias a respeito dos saberes e conhecimentos docentes em situação de aula e, posteriormente, sobre a produção de conhecimentos pelos próprios professores e pela escola.

Essa linha de investigação que vem se firmando concomitantemente ao reconhecimento do professor como produtor de saberes é a de uma epistemologia da prática docente, capaz de conferir estatuto próprio de conhecimento ao desenvolvimento dos saberes docente.

Assim, compreende-se que o componente curricular Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e espaço de formação docente que deverá ter como eixo a pesquisa da prática pedagógica, envolvendo a organização e gestão de processos educativos escolares e não escolares [...] estabelecendo estreita ligação entre teoria e prática e entre as áreas do

conhecimento, ampliando a compreensão do campo de atuação e intervindo na prática educativa (UFAL, 2006, p. 68).

Foi seguindo essa perspectiva que entendemos o quanto o estágio nos permitiu desenvolver postura e habilidades de pesquisadoras a partir das situações vivenciadas na escola, e acima de tudo, na sala de aula, elaborando projetos que nos permitiram compreender e problematizar as situações que observamos.

O estágio, então, deixou de ser considerado apenas como um dos componentes do currículo de nossa graduação, pois, desenvolvemos no mesmo, atividades sobre o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, as ações docentes nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificando seus resultados, os impasses e as dificuldades que se apresentaram.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente gostaríamos de ressaltar que um dos maiores desafios do Curso de Pedagogia é unir teoria à prática, nesse contexto o estágio desempenha um papel de extrema importância, pois prepara o graduando durante o processo de formação para execução da prática. Neste sentido o estágio possibilita ao estudante de Pedagogia ampliar capacidade de aprender, buscar, investigar e refletir, sendo esses os aspectos primordiais para o processo de formação do professor.

O primeiro contato com os alunos foi deveras esperado, pois já tínhamos vivenciado em estágios anteriores o contato com crianças pequenas em período de creche, no entanto, este seria um novo momento de conexão com os alunos de mais idade, logo, mais inquietos, agitados e muito falantes. Isto gerou apreensão com relação ao domínio de turma, coisa que antes nunca fora efetivamente praticado, por isso, ressaltamos a importância dessa vivência prática como afirma Pimenta (1999):

> É imprescindível, assim, a imersão nos contextos real de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso seus orientadores, dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam na sala de aula, essa é amaneira a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar".

Posto isto, com a orientação da professora Valéria o apoio da coordenadora da escola e a ajuda presente da professora da turma, encaramos aquilo que seria o nosso mais novo desafio:

vivenciar a prática no Estágio supervisionado, só que dessa vez com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

O projeto desenvolvido nesta turma foi elaborado para despertar a sensibilidade e o prazer pela leitura, levando o educando a refletir sobre seus atos, possibilitando que participem de situações de comunicação oral e escrita, como contar e recontar histórias para assim, despertarem o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno. Neste trabalho apresentaremos um recorte com 04 (quatro) ações de regências desenvolvidas com os alunos, com o intuito de estimular e contribuir com a ampliação dos conhecimentos e cultura dos estudantes, bem como despertar o prazer pela leitura no contexto escolar.

Partindo desse princípio, foram trabalhadas leituras orais, escritas, interpretadas de forma significativa e prazerosas. Nesse sentido partimos do pressuposto de que a formação do leitor fundamenta-se no "[...] prazer como elemento fundamental na relação do leitor com o texto" (AMARILHA, 1997, p. 45), sendo assim, entende-se que uma das funções da leitura na escola é proporcionar o prazer e que ainda: "possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler" (ANTUNES, 2003, p. 71).

Como tema para nossas aulas usamos textos que versavam sobre a cultura nordestina, mais especificamente personagens que povoam o imaginário nordestino alagoano, e que fizeram parte de nossa história a saber: ***Lampião, Maria Bonita***, os cangaceiros, bem como a História e trajetória do Cangaço, que tanto aguça a criatividade e curiosidade do povo nordestino.

Gostaríamos ainda de ressaltar que as práticas desenvolvidas no estágio aqui apresentadas tiveram como objetivo articular trabalho a leitura ao processo de letramento dos estudantes, assegurando às crianças a participarem, em sala de aula, de práticas sociais de leitura que os remetesse a realidade, ao cotidiano fora da escola.

Entende-se, assim, que o domínio dos gêneros textuais, junto com o domínio da situação comunicativa, possibilita que a escola assuma o papel de:

> [...] ampliar o letramento dos alunos, proporcionando-lhes as condições para que se insiram, com autonomia, em eventos de letramento os mais diversos, que implicam gêneros textuais variados, numa perspectiva de formação cidadã (MENDONÇA, 2005, p. 13).

Para Verbena (2005, p. 89):

> Lê-se, consciente ou inconscientemente, recorrendo a muitas estratégias. A escola deve estar atenta a tais procedimentos e o professor deve ter um

> conhecimento sólido do quanto os processos cognitivos, sociais, culturais e afetivos de cada leitor que são acionados no ato de ler, desempenhando um papel fundamental na sua formação leitora.

Diante desses pressupostos, as ações do estágio por nós regidos, aconteceram da seguinte forma:

Ação 1 - 18 de janeiro de 2019

Apresentamos a proposta do projeto de leitura sobre a cultura nordestina, voltada para a história do Cangaço, para a coordenadora e a professora da sala.

Ação 2 – 21 de janeiro de 2019

Na segunda visita, fizemos a observação com uma coleta de informações acerca do nível de aprendizagem que a turma se encontrava, tínhamos o intuito de reconhecer o nível dos estudantes para desenvolvermos a abordagem de nossas regências. No segundo dia de observação, com o auxílio da professora da sala, realizamos um diálogo para descobrir o que os alunos já conheciam sobre o tema a ser trabalhado.

Considerando que nosso trabalho foi centrado no ensino de leitura, devemos reafirmar que ler é tomar consciência, como nos diz Paulo Freire (1989, p. 22),

> Ler é tomar consciência. [...] A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade. A escrita é também objeto do pensamento e da vida.

Considerando esse contexto, apresentaremos as vivências realizadas no Estágio Supervisionado IV, realizado na turma do 4° Ano B com 35 alunos, numa faixa etária entre nove e doze anos.

Ação 3 - 23 de Janeiro de 2019 – Primeira Regência

A primeira regência ocorreu no dia 23 de Janeiro de 2019, com duração de 4 horas, onde apresentamos aos alunos a história de Lampião e Maria Bonita, usando uma perspectiva interdisciplinar através da leitura e da arte. Após a leitura do livro, explicamos alguns termos que para os alunos eram desconhecidos, além de dialogar sobre a história contada, em seguida

realizamos uma atividade de produção textual, onde as crianças deveriam incluir desenhos que representassem o que acharam da história contada.

Dessa forma, foi possível perceber as dificuldades encontradas pelos alunos, tanto para leitura, quanto para escrita. Já na parte artística, muita criatividade pode ser vista em todos os desenhos analisados.

No segundo momento os alunos foram convidados a realizar uma pequena encenação teatral, que recontasse a história estudada no início da aula. A turma foi avaliada através de sua participação nas atividades propostas, não apenas no reconto da história, mas também de na interação com o tema e na finalização da atividade de encenação teatral, onde vivenciaram os personagens principais da história, trabalhando assim, a oralidade, interpretação, coordenação motora, relação tempo e o espaço e interação entre os alunos, conforme mostra a foto 1.

Foto 1. Apresentação da história de Lampião e Maria aos alunos

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Ação 4 - 24 de Janeiro de 2019 – Segunda Regência

A segunda regência aconteceu no dia 24 de janeiro de 2019, com duração de 4 horas. A aula foi focada na disciplina de Português, onde recapitulando a história de lampião e Maria Bonita, lida na aula anterior, apresentamos a atividade conhecida como “Jogo da Plateia”, que aconteceu da seguinte forma: Em uma mesa espalhamos placas com palavras retiradas do texto e cada criança em seu momento escolheu uma palavra para ler e comentar sobre ela explicando para toda turma o que entendera com suas palavras.

Foto 2. Atividade “Jogo da Plateia”

Fonte: Elaboração Própria (2019)

As crianças muito animadas participaram com empolgação, cada uma a seu modo queria expressar o que ficou refletindo sobre a história da aula anterior. Cada criança teve sua oportunidade de participar, até mesmo os mais tímidos, que percebemos que apresentavam mais dificuldades para se colocar perante a turma, ainda assim, foram incentivados a participar da aula como todos os outros.

O que percebemos no desenvolvimento desta atividade além da dificuldade de leitura para alguns, foi a resistência de alguns estudantes para se expressar oralmente, visto que as crianças não tinham a prática de se apresentar na turma com frequência. Por fim, os alunos foram avaliados através de participação na atividade, no reconto da história e na interação com o tema, onde entenderam a importância de se manter viva história do cangaço e suas memórias.

Foto 3. Reconto da história pelos alunos

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Ação 5 - 25 de Janeiro de 2019 – Terceira Regência

No dia 25 de janeiro de 2019, aconteceu nossa terceira regência, onde já familiarizados com os estudantes percebemos que a comunicação já fluía bem melhor, visto que, no início tivemos um pouco de dificuldade em conduzir as atividades na turma.

Ainda baseados na leitura do livro "Lampião e Maria Bonita", com a leitura de mais trecho, buscamos aprofundar o incentivo a arte e a cultura, através da história do cangaço nordestino, desenvolvendo a aprendizagem dos estudantes por meio de recursos artísticos, através da representação da história através dos desenhos feitos pelos alunos. Ressaltamos ainda que é importante indicar textos que estimulem a fantasia e imaginação da criança, conforme afirma Battles (2003, p. 150) quanto ao crescimento e desenvolvimento de hábitos de leitura,

> [...] Deve se começar por histórias infantis e ir progredindo aos poucos, passando pelos livros de aventura, romances, biografias, livros de viagem e, finalmente, livros de história, os novos leitores deveriam seguir o mesmo caminho, levando a sociedade toda junto com eles.

Sendo assim, há que se pensar nas práticas de leitura, que possibilitem na sala de aula proporcionar emoção, prazer e deleite através do texto. Seguindo essa perspectiva, após a leitura a sala foi organizada para aula de arte, onde utilizamos livros para pesquisa, papel, cartolina, tinta, pincel e lápis coloridos. O tema proposto foi "Sertão Nordestino", onde sugerimos aos alunos que usassem a imaginação além da interação entre os colegas, para melhor representação em forma de desenho da história contada, os estudantes foram orientados que as obras seriam posteriormente expostas nos corredores da escola.

Fotos 4 e 5. Atividades desenvolvidas pelos alunos

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Ação 6 - 30 de Janeiro de 2019 – Quarta Regência

Retornamos a escola no dia 30 de Janeiro, para aquela que seria nossa última regência no quarto ano “B”. Seguindo o nosso tema proposto desde o início do estágio, Levamos para a turma uma aula diferente, com o objetivo de apresentar as crianças um passo de dança conhecida como “Xaxado” mostrando aos estudantes sua relação com a história do cangaço, promovendo assim, a vivência das crianças com a cultura nordestina, bem como a interação entre os alunos na sala de aula de modo geral.

No primeiro momento a sala foi organizada em círculo para favorecer a interação durante a aula que começa com uma breve explicação sobre a origem da dança do Xaxado e a sua ligação com a história do cangaço. No segundo momento executamos um Vídeo/Documentário sobre a dança Xaxado. No terceiro momento exploramos o tema com as crianças utilizando caixa de som, *pendrive* e data show, onde fizemos a demonstração da dança para eles. Por fim, abrimos espaço para os alunos falarem sobre a dança, e tudo mais que acharam do nosso convívio nesses dias, incentivamos os mesmos a participarem da dança conosco.

Fotos 6. Apresentação dos alunos

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Foi uma aula muito animada e participativa, onde as crianças interagiram tanto na dança, quanto na hora de expressar com palavras a satisfação pela nossa presença e a saudade que sentiriam com o término do estágio.

A partir das experiências vivenciadas no estágio, percebe-se que a prática de leitura desenvolvida conseguiu desenvolver um vínculo com o processo de letramento dos alunos. Acredita-se, assim, que a linguagem foi vista como sendo eminentemente social e com propósitos e não apenas como algo abstrato e formal.

Entende-se, portanto, que o trabalho com a leitura foi sempre colocado de modo interdisciplinar, permeada pela constante intervenção pedagógica.

Nessa vertente, entende-se que houve a construção de um relacionamento prazeroso e afetuoso em sala de aula, sendo assim, não trabalhamos apenas o intelectual com aquisições de conhecimentos, mas interferiu-se de forma significativa na realidade dos alunos, neste aspecto, Vygotsky (1933, p. 35) enfatiza a importância das relações que o indivíduo estabelece com o meio para o seu desenvolvimento.

Diante das experiências vivenciadas, podemos entender que o professor como sendo um mediador tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, na organização, socialização, comunicação do seu pensamento e no planejamento e a mediação é o elemento que está entre o objeto do conhecimento e o sujeito que aprende. Entende-se, ainda, que dentro desse contexto, tivemos a oportunidade de avaliar os alunos e constatar que os recursos utilizados foram proveitosos na construção dos conhecimentos específicos propostos. Assim, pôde-se perceber, de fato, que ocorreu uma aprendizagem significativa.

Compreendemos, portanto, que neste estágio o que importava não era apenas o produto da atividade, o que dela resultava, mas a própria ação, o momento vivido. Nessa perspectiva, podemos constatar que as aulas por nós regidas possibilitaram as crianças momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo trazemos um recorte de nossa experiência vivenciada no Estágio Supervisionado IV, do Curso de Pedagogia, realizado com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, na escola da Rede Municipal de Maceió, Cícera Lucimar de Sena Santos. O tema escolhido para nosso projeto de intervenção foi: Lampião e Maria Bonita na sala de aula: Arte e Cultura Nordestina em foco.

Como objetivo buscamos relatar a experiência vivenciada durante esse processo de estágio, que nos permitiu vivenciar um ensino de Leitura conectada com a realidade dos estudantes, nosso primordial foi a valorização da Cultura nordestina em sala de aula. Para realização deste estágio utilizamos em nossas práticas textos que retratavam as histórias de Lampião e Maria Bonita seus costumes e cultura, vivências e desafios.

Podemos destacar como ponto positivo dessa nossa vivência de estágio o processo de interação com as crianças, uma vez que vivenciamos diferentes sensações e emoções que se constituíram em um grande aprendizado, principalmente no que tange à importância do desenvolvimento e aprendizagem, buscando uma forma humanizada de trabalho voltado exclusivamente para as crianças o que nos custou, conhecimento, dedicação e profissionalismo.

Como ponto negativo, destacamos o déficit na qualidade de leitura e escrita dos estudantes, no entanto, mesmo os que tinham dificuldades na leitura e escrita, bem como os outros que já estavam mais desenvolvidos, todos, mostraram-se bastante interessados e dedicados durante as atividades. Mostramos a eles como resolver os problemas aparentes para que compreendessem as atividades da melhor forma.

Outro ponto negativo, que presenciamos em nossa prática que podemos destacar foram os conflitos constantes em sala, que nos custou determinação e firmeza para manter a turma mais harmônica. Além disso, é claro notar uma carência de afeto nos pequenos.

Como estagiárias, estimamos a integração e união que houve entre nós, onde estivemos engajadas em dar o melhor que podíamos, para que conseguíssemos ter a melhor experiência de estágio possível. O tempo que passamos, desde a caracterização até a regência, foi de grande aprendizado e compartilhamentos de experiências e conhecimentos junto com a professora da turma em que ficamos e toda a equipe da escola, os quais foram fundamentais para a conclusão de nosso estágio. Quanto ao ambiente escolar não houve maiores dificuldades. Podemos registrar que a escola apesar de simples consegui manter-se sem maiores transtornos.

Por fim, podemos ressaltar que o estágio culminou no eixo fundamental para nossa formação acadêmica, sendo muito gratificante, pois ocorreu tudo como planejamos, através dele conhecemos os conteúdos indispensáveis para a construção da nossa identidade profissional, vivenciando os saberes do dia a dia e certificando nossas aptidões para exercer a função de educador que almejamos ser.

6 REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em: 19 abr. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/ CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001**. Da nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> Acesso em: 19 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 19 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

MENDONÇA, Márcia. Projetos temáticos: integrando leitura, produção de texto e análise linguística na formação para a cidadania. **Construir notícias**, ano 4, n. 21. Recife, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Maceió: CEDU/UFAL, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. (1933). *In*: PRESTES, Zoia. A formação social da mente. **Artigo. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais – GIS**, n. 11. 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

LACOCCA, **Liliana, Lampião e Maria Bonita**: O Rei e a Rainha do Cangaço\Liliana Lacocca: ilustração de Rosinha Campos – São Paulo; Ática, 2007, 1ª edição.